

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

ANAY ACOSTA CARABALLO

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NO PSF CAMINHO DO MAR**

São Luís
2018

ANAY ACOSTA CARABALLO

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ DA
ADOLESCENCIA NO PSF CAMHINO DO MAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde

Orientador (a): Profa. Dra. Patricia Ribeiro Azevedo

São Luís
2018

Caraballo, Anay Acosta

Projeto de intervenção para a prevenção da gravidez na adolescência no PSF Caminho do Mar /Anay Acosta Caraballo. – São Luís, 2017.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Promoção da Saúde. 2. Gravidez na adolescência. 3. Fatores de Risco. I. Título.

CDU 618.2-053.6

ANAY ACOSTA CARABALLO

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NO PSF CAMINHO DO MAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNA-SUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Azevedo
Doutorado em Biotecnologia
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

A adolescência é o período em que ocorre a transição da infância para a vida adulta. Nesse contexto de transformações sócio psicológicas e anátomo-metabólicas pode ocorrer uma gestação na adolescência, a maioria das vezes não planejada, que pode ter graves consequências e se converter em um problema para o resto da vida. O presente projeto de intervenção propõe elaborar ações estratégicas para a prevenção da gravidez na adolescência na comunidade Caminho do Mar, município Teixeira de Freitas, Bahia. Na prática profissional nessa área observou-se que as adolescentes que engravidam precocemente não possuem o correto conhecimento dos riscos e as consequências negativas que uma gestação precoce implica, a citar a provável deserção escolar, lazer ou mesmo as perspectivas futuras. Este trabalho está baseado fundamentalmente na prevenção e promoção de saúde, com o objetivo de incentivar a prática da educação em saúde, conscientizando nossa população a respeito da importância do uso dos meios profiláticos rotineiros frente à gravidez em adolescentes. Como metas traçadas temos: Capacitar 100% dos agentes comunitários para orientar comportamento e práticas sexuais, sensibilizar 96% das adolescentes na utilização de métodos anticoncepcionais, promover a saúde sexual e reprodutiva em 92% dos adolescentes. Será um estudo de natureza de intervenção educativa e será executado em três fases: Reunião na comunidade: Preparação do campo de estudo com base na análise da situação de saúde da comunidade, a fim de conhecer informações sobre o problema em questão e ao mesmo tempo interagir com as pessoas para a identificação dos pontos que precisam as intervenções educativas. Treinamento da equipe: Capacitação dos agentes comunitários sobre saúde sexual e reprodutiva, para que, em união com o médico, enfermeira e técnica de enfermagem tornem-se multiplicadores de conhecimentos sobre os riscos que a atividade sexual sem proteção representa para a saúde das(os) adolescente. Realizar ações estratégicas com foco preventivo para a gravidez na adolescência relativas à promoção em saúde no grupo de adolescentes com risco de engravidar e as adolescentes grávidas, utilizando diferentes técnicas educativas. Pretendemos que as adolescentes de nossa comunidade sejam protagonistas do seu processo de viver, com conhecimentos e métodos necessários para afrontar corresponsabilidade sua vida sexual e reprodutiva, facilitando maior qualidade de vida. Por isso acredita-se que pode contribuir para um redimensionamento do serviço no trabalho com adolescentes na comunidade, bem como fomentar atitudes sexuais e reprodutivas adequadas, com enfoque sociocultural e educacional, para a prevenção da gestação na adolescência.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Gravidez na adolescência. Fatores de risco.

ABSTRACT

Adolescence is the period on which the transition occurs from the passage from childhood to adulthood. In this context of social and psychological transformations and anatomical and metabolic disorders can occur a pregnancy in adolescence, most times not planned, which may have serious consequences and become a problem for the rest of his life. This intervention project is proposing to develop strategic actions for the prevention of teen pregnancy in the sea community, municipality in Teixeira de Freitas, Bahia. In professional practice in this área showed that the teenagers who get pregnant early do not have the correct knowledge of the risks and negative consequences that an early pregnancy implies, quoting likely school desertion, leisure or éden future prospects. This work is based primarily on prevention and health promotion, with the aim of encouraging the practice of health education, aware our population about the importance of the use of routine prophylactic means front of the pregnancy in adolescents. As goals: Empower 100% of community workers to promote behavior and sexual practices, raise awareness of 96% of the teenagers studied the use of contraceptive methods, promoting sexual and reproductive health in 92% of teens. Will be a study of the nature of educational intervention and will be executed in three do: Meeting in the community: Preparation of the field of study based on the analysis of the health situation of the community, in order to meet the issue in question and at the same time interacting with people to identify the points that need educational interventions Staff training: training of community workers on sexual and reproductive health, so that, in Union with the doctor, nurse and nursing technique to become multipliers of knowledge of the risks that unprotected sexual activity poses to the health of (the) teenagers carry out strategic actions focusing preventive for teenage pregnancy in health promotional group of teenagers at risk of becoming pregnant and pregnant adolescents, using different educational techniques with knowledge and methods necessary to meet with your responsibility sexual and reproductive life, facilitating higher quality of life. So it is believed that can contribute to a resizing of the service in working with teenagers in the community, as well as promote appropriate reproductive and sexual attitudes, sociocultural and educational approach, for the prevention of pregnancy in adolescence.

Keywords: Health promotion. Teenage pregnancy. Risk factors.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO | 6 |
| 1.1 | Título | 6 |
| 1.2 | Equipe Executora | 6 |
| 1.3 | Parcerias Institucionais | 6 |
| 2 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 3 | JUSTIFICATIVA | 9 |
| 4 | OBJETIVOS | 10 |
| 4.1 | Geral | 10 |
| 4.2 | Específicos | 10 |
| 5 | METAS | 10 |
| 6 | METODOLOGIA | 10 |
| 7 | CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 12 |
| 8 | IMPACTOS ESPERADOS | 13 |
| 9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 13 |
| | REFERÊNCIAS | 15 |

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Projeto de intervenção para a prevenção da gravidez na adolescência no PSF Caminho do Mar

1.2 Equipe Executora

- Anay Acosta Caraballo
- Patricia Ribeiro Azevedo
- Polyana Martins Pereira (enfermeira)
- Iraildes Gonçalves Dos Santos (Tec. Enfermagem)
- Keilla Guimaraes Albuquerque (ACS)
- Merilane Nery Dos Santos (ACS)
- Rosana Silvestre Costa (ACS)

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretaria Municipal e Saúde Teixeira de Freitas
- Professores da escola da Comunidade José Félix Correia.

2 INTRODUÇÃO

A adolescência, período circunscrito dos 10 aos 19 anos, compreendendo a adolescência inicial de 10 a 14 anos e a final, de 15 a 19 anos, contempla uma etapa evolutiva na vida do ser humano. Essa fase é caracterizada por um conjunto de transformações sociopsicológicas e anátomo-metabólicas, a qual permite que o indivíduo seja exposto a um modelo de vida até então desconhecido. Porém, ao mesmo tempo, estabelece padrões comportamentais e sonhos que permearão toda a vida. O adolescente procura assumir sua identidade, afastando-se dos padrões estabelecidos pelos pais, ao perpassar por mudanças na percepção acerca do corpo, do despertar para sexualidade e dos novos valores de vida. Muitas vezes, em uma fase considerada como elemento de transição para um novo mundo, o jovem realiza descobertas e tem novos anseios, ocorrem alterações físicas, psíquicas e sociais, maturação no nível do intelecto, cujo adolescente procura entender quem é e qual o seu real papel na sociedade. É, nesse período, que, geralmente, os jovens iniciam suas primeiras experiências sexuais, começando cada

vez mais cedo, e nem sempre de forma racional, quanto às consequências, entre elas, a gravidez (CORDEIRO, 2012).

Muitos afirmam que a adolescência é a melhor fase da vida, por ser um momento de descobertas e aventuras, surgem novos desejos, dúvidas, e a busca por vivenciar experiências é intensa, desse modo a descoberta do próprio corpo e do prazer sexual pode resultar em risco para uma gravidez indesejada. Por isso, quando uma adolescente engravida, não é apenas a sua vida que sofre mudanças. O pai, assim como as famílias de ambos também passam pelo difícil processo de adaptação a uma situação imprevista e inesperada, pelo que é necessário que as adolescentes tenham conhecimentos do tema desde muito cedo. A adolescente grávida vive momento de dúvidas, anseios e contestações, somado a aquisição de uma nova identidade para a qual pode não estar preparada, vários estudos têm demonstrado que a gravidez indesejada em adolescentes tem como principal consequência uma problemática nos níveis biológicos e psicossociais, tanto maior quanto menor a idade da gestante (CRUZ et al, 2012).

São muitas as complicações peri e pós-natais que podem acontecer quando as futuras mães são adolescentes. As mais comuns são anemia, hipertensão arterial induzida pela gravidez, ruptura prematura das membranas ovulares, partos pre termo, apresentações viciosas, partos distócicos e baixo peso ao nascer (BRASIL, 2017).

A ocorrência da maternidade na adolescência constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos representando um desafio para as políticas públicas, especialmente no domínio da saúde, uma vez que pode acarretar problemas psicossociais, econômicos e complicações obstétricas que comprometem a saúde materna e do neonato (SANTOS *et al*, 2014).

Vários estudos mostram que a gravidez na adolescência não deve ser vista só como algo não planejado ou indesejado por parte dos adolescentes, pois depende muito da subjetividade e da condição pessoal de cada um (SILVA, SILVA, 2012).

É importante também, que a educação sexual seja abordada nas instituições de ensino e esteja direcionada a necessidade de superar atitudes que negam ou sancionam o prazer e a sexualidade na adolescência. Se não incluirmos esses temas, criamos uma barreira de obstrução para falar abertamente sobre sexualidade, o que dificulta o acesso a informação e limita a educação e a preparação dos adolescentes para viver a sua sexualidade de uma maneira prazerosa e responsável (SILVA, SILVA, 2012).

Com a iniciação sexual ocorrendo cada vez mais precocemente, a maioria dos adolescentes é sexualmente ativo, e demanda por cuidados preventivos com relação a saúde reprodutiva, principalmente devido a necessidade de se reduzir consequências negativas da prática sexual insegura. O planejamento familiar tem, portanto, um papel decisivo na abordagem e intervenção da gravidez na adolescência como problema social e de saúde pública (BEZERRA, 2014).

A gravidez na adolescência, até meados do século XX, não era considerada uma questão social e não recebia a atenção de estudiosos como recebe na atualidade. O tema envolve vários fatores, e é uma questão a ser tratada de forma interdisciplinar, ou seja, em vários âmbitos, áreas do saber, e por vários profissionais articulados (SILVA, SILVA, 2012).

A literatura mundial tem evidenciado que a relevância da maternidade na adolescência transcende os aspectos clínicos, onde fatores sociais, econômicos e culturais interagem, causando impacto positivo ou negativo no estado de saúde materno e fetal. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, anualmente, mais de 14 milhões de mulheres entre 15 e 19 anos têm filhos, com maioria absoluta (90%) nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sendo que mais da metade das mulheres na África e cerca de um terço na América Latina e Caribe dão à luz antes de 20 anos. Nos países desenvolvidos, esses índices sofrem variações. Inglaterra e país de Gales têm a maior taxa de maternidade adolescente na Europa Ocidental, sendo quatro vezes superior à da França e seis vezes maior que nos Países Baixos. Nos Estados Unidos da América, a taxa de natalidade entre mulheres de 15-19 anos é duas vezes maior que na Austrália e Canadá; e 14 vezes superior ao Japão (SANTOS et al, 2014).

No Brasil, nas últimas décadas, a taxa total de fecundidade reduziu marcadamente, de 6,3 filhos por mulher no início dos anos 1960 para 1,8 por mulher no 2002-2006. Entretanto, a redução da fecundidade tem sido mais lenta entre adolescentes, em relação às adultas, nas mesmas condições de vida (SANTOS et al, 2014).

O número de partos entre 10 e 19 anos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reduziu-se em mais de 22% na segunda metade da década passada, e entre 2000 e 2009, após diminuição de 15,6% na primeira metade; decresceu 34,6% em todo o período. A maior redução no número de partos, nos últimos 5 anos, ocorreu nas regiões Nordeste (26,0%) e Centro-Oeste (24,4%), e abaixo da taxa média nas regiões Sudeste (20,7), Sul (18,7%) e Norte (18,5%) (SILVA, SURITA, 2012).

Em pesquisa, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2014 divulgou dados sobre a gravidez na adolescência e comentou fatores que contribuem para estes números expressivos. O alto índice está na faixa etária entre 15 e 19 anos, com mais de 400 mil registrados nas duas últimas décadas (IBGE, 2014).

No município Teixeira de Freitas, Bahia, dados obtidos da Secretaria municipal de saúde demonstram que no primeiro semestre do ano 2017, 24,2 % das gestantes cadastradas foi da faixa etária de 10-19 anos e na Comunidade Caminho do Mar foram cadastradas e atendidas 56 adolescentes grávidas que representam 54.2%, mais da metade do total cadastradas nessa unidade (BRASIL, 2017).

Considerando esses dados, entende-se que se precisa fazer mais ações preventivas em relação à prevenção da gravidez na adolescência. É necessário fomentar atividades orientadas a educação sexual desde muito cedo, antes dos 15 anos de idade.

Os adolescentes devem ser preparados de forma específica. Eles necessitam de orientações que busque solucionar dúvidas previamente conhecidas. Nesta fase da vida é muito importante oferecer informações em relação a sexualidade, por parte da escola, dos serviços de saúde e, principalmente, pela família, dado que a falta de conhecimento pode gerar uma gestação inesperada. Entretanto, se apesar de educar e providenciar conhecimentos, a gravidez ocorrer, deve-se continuar trabalhando para evitar uma segunda gravidez na adolescência e ajudar em tudo o que seja possível, para que o recém-nascido tenha garantido um futuro saudável.

3 JUSTIFICATIVA

Os elevados índices estatísticos de gravidez na adolescência provocam cada vez um maior interesse sobre essa questão por parte dos profissionais da saúde. A literatura existente relaciona essa situação às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, as quais favorecem maior liberdade sexual, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações necessárias sobre formas de prevenção. (BRASIL, 2017; SILVA, SILVA, 2012).

As consequências negativas da gravidez na adolescência se fazem sentir tanto na morbimortalidade da mãe e seu bebê quanto no contexto familiar, econômico, social e educacional-escolar, visto que, na maioria das vezes, não são planejadas e ocorrem num contexto em que se supõe que a adolescente não deveria engravidar, já que tem possibilidades de ascensão educacional, econômica e pessoal, as transformações na vivência da sexualidade têm propiciado a ocorrência da gravidez cada vez mais precoce. As razões pelas quais as adolescentes engravidam precocemente são múltiplas, podendo ser de ordem socioeconômica, familiar ou pessoal. Entre os fatores de risco envolvidos na ocorrência da gravidez na adolescência, cita-se o início da puberdade, que vem acontecendo cada vez mais cedo, além da iniciação sexual ser cada vez mais precoce, a insuficiente orientação sexual na escola, nos serviços de saúde e, principalmente, na família. (BRASIL, 2017)

A gravidez na adolescência é um relevante problema de saúde na comunidade Caminho do Mar, Município Teixeira de Freitas. Nessa Unidade Básica de saúde, no primeiro semestre do ano, foram cadastradas e atendidas 58 adolescentes grávidas que representam 54.2 %, ou seja, mais da metade do total de gestantes cadastradas (BRASIL, 2017).

A gravidez na adolescência, atualmente, é vista como uma questão social que merece muita atenção devido à complexidade de fatores que a envolve. Este processo se apresenta nas diferentes classes e grupos sociais de todo o território brasileiro (SILVA, SILVA, 2012).

Para contribuir positivamente na prevenção da gravidez nesta idade, todas dimensões devem ser consideradas, com especial destaque para a dimensão sociocultural e educacional, pois a abordagem apenas biológica da gravidez na adolescência não será eficaz. (SILVA, SILVA, 2012)

Abordar todas as dimensões significa abrir espaços na comunidade, dentro das escolas para o debate, envolver agentes comunitários, professores e pais neste processo, justificando-se a razão da elaboração deste plano de intervenção que objetiva promover ações estratégicas de educação em saúde para contribuir à prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências, tanto na morbimortalidade materno-infantil quanto as implicações socioculturais e educacionais que dela se derivam (CORDEIRO, 2012).

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Elaborar ações estratégicas de intervenção para prevenção da gravidez na adolescência na comunidade Caminho do Mar.

4.2 Específicos

- Capacitar agentes comunitários de saúde, em parceria com professores e pais sobre os riscos da atividade sexual precoce.
- Sensibilizar as adolescentes da comunidade na utilização de métodos anticoncepcionais oferecendo conhecimentos sobre as consequências negativas na gravidez na adolescência e incentivando a utilização dos mesmos para sua prevenção.
- Promover atividades de promoção de saúde e ações participativas como Palestras, dinâmicas grupais, apresentação de vídeos relacionados com os temas propostos para estimular a participação e discussão.

5 METAS

- Capacitar 100% dos agentes comunitários para orientar comportamentos e práticas sexuais saudáveis.
- Sensibilizar em 96% das adolescentes na utilização de métodos anticoncepcionais.
- Promover saúde sexual e reprodutiva e modificar estilos e hábitos de vida sexualmente inadequados em 92% dos adolescentes da comunidade.

6 METODOLOGIA

O trabalho consiste em realizar ações estratégicas para sensibilizar as adolescentes da comunidade sobre a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva

para a prevenção da gravidez na adolescência na área Caminho do Mar I, município Teixeira de Freitas, Bahia.

Será um estudo de natureza de intervenção educativa realizado com adolescentes de 10 a 19 anos de idade com iniciação sexual cedo e menores de 19 anos de idade já grávidas com disposição de participar no projeto.

A equipe envolvida será composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, e agentes comunitárias de saúde.

O desenvolvimento do plano de ação será executado em fases:

-Primeira fase: Reunião na comunidade: Preparação do campo de estudo com base na análise da situação de saúde da comunidade, a fim de conhecer informações sobre o problema em questão e ao mesmo tempo interagir com as pessoas para a identificação dos pontos que precisam das intervenções educativas, a serem desenvolvidas no primeiro mês. Na primeira semana será feita na escola da comunidade em parceria com os professores, com uma hora de duração. Serão recolhidas perguntas e dúvidas sobre o tema para serem abordadas nas intervenções educativas. Na terceira semana serão convidados os adolescentes e as adolescentes grávidas e não grávidas assim como os pais e demais familiares, para reunião no posto de saúde com duração de uma hora, com o objetivo de identificar os principais problemas que estão favorecendo na grande incidência da gravidez na adolescência nossa comunidade. Essa atividade será feita pelo médico e enfermeira do PSF.

-Segunda fase: Treinamento da equipe: Capacitação dos agentes comunitários sobre saúde sexual e reprodutiva, para que, em união com o médico, enfermeira e técnica de enfermagem tornem-se multiplicadores de conhecimentos sobre os riscos que a atividade sexual sem proteção representa para a saúde das(os) adolescentes, idade ótima para engravidar, consequências negativas da gravidez na adolescência para a mãe e seu filho e sua prevenção, tipos de métodos anticoncepcionais e ensinar a escolha do método ideal, vantagem do preservativo tanto para evitar gravidez indesejada quanto infecções sexualmente transmissíveis. As atividades de capacitação serão dadas no segundo e terceiro mês pelo médico e enfermeira toda quinta feira, 3 horas da tarde no posto de saúde, com duração de 30 minutos, sempre abordando um tema diferente relacionados com os pontos a serem discutidos com os adolescentes, previamente identificados.

-Terceira fase: Realizar ações estratégicas com foco preventivo para a gravidez na adolescência relativas à promoção em saúde no grupo de adolescentes com risco de engravidar e as adolescentes grávidas, utilizando diferentes técnicas educativas como, palestras, dinâmicas grupais, debates de vídeos, entrega de material educativo, que serão realizadas com uma frequência semanal com uma duração de 60 minutos por oito semanas, dois atividades na escola e seis no posto de saúde.

Serão abordados os seguintes temas:

- Apresentação de vídeo sobre:

1: Anatomia humana, maturação dos órgãos reprodutores.

2: Idade ótima para engravidar e importância do papel provedor da família neste processo.

8 IMPACTOS ESPERADOS

Com este trabalho pretendemos que as adolescentes de nossa comunidade sejam protagonistas do seu processo de viver, com conhecimentos e métodos necessários para afrontar com responsabilidade sua vida sexual e reprodutiva, tendo maior qualidade de vida.

Pretendemos que os agentes comunitários de saúde sejam capacitados sobre as consequências negativas da gravidez na adolescência e sua prevenção, já que eles tem um papel decisivo na diminuição da sua incidência. Na medida que aumentam seus conhecimentos sobre este tema poderão fazer um importante trabalho de prevenção na comunidade mediante ações educativas. Podem identificar os grupos mais vulneráveis e as famílias disfuncionais que precisam de uma intervenção imediata para evitar uma gravidez precoce, inconsequente e indesejada. No caso das adolescentes grávidas encaminha-las para que realizem o pré-natal adequadamente, tenham uma gestação sadia e filhos também saudáveis.

Ao longo dos encontros esperamos aumentar o interesse dos adolescentes pelo tema, vão se sentir mais seguros e curiosos, conseguindo falar e expressar suas preocupações e dúvidas sobre o assunto na forma de debate mediante palestras, dinâmicas grupais e apresentação de vídeos. Do mesmo jeito estarão acontecendo com pais, professores e outros fatores da comunidade que contribuirão bastante neste sentido, através das conversas e ações educativas a ser desenvolvidas em parceria com nossa equipe, pelo que o desenvolvimento deste plano de intervenção vão impactar positivamente; primeiramente desinibir os jovens em relação ao tema, e depois conhecer suas dúvidas, tabus, formas de pensar erradas, o que possibilitará aumentar conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais que tem no seu alcance ,consequência negativa da gravidez na adolescência tanto para a mãe quanto seu filho ,prevenir DST , entre outras e assim esperamos lograr condutas e estilos de vida saudáveis ; mas conhecemos que ainda não é suficiente, serão um trabalho continuo e com participação de todos os fatores da comunidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de ação tem como objetivo elaborar propostas de intervenção para a prevenção da gestação precoce e suas consequências negativas na comunidade Caminho do Mar. Nossas adolescentes saberão que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida delas, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes nesse período da vida, como estudo ou lazer.

A gravidez na adolescência é uma realidade que convoca a sociedade a refletir sobre o assunto, para buscar compreendê-lo, e a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno.

Numa primeira etapa serão capacitados os agentes comunitários para oferecer palestras e dinâmicas grupais, em parceria com professores, sobre idade ótima para engravidar, consequências negativas da gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais que podem ser usados, entre outras.

Depois destas intervenções pretende-se aumentar o grau de conhecimento dos adolescentes sobre estes temas, mais pensamos que temos que continuar trabalhando nesta problemática e ainda falta muito por fazer. Continuar capacitando os agentes comunitários sobre o tema é de grande importância já que seu trabalho sistemático pode mudar consideravelmente esta realidade, além é importante trabalhar mais com os pais já que eles são os que maior responsabilidade tem com a educação dos seus filhos.

A resolutividade da problemática gravidez na adolescência vai, além das competências da gestão devido a sua complexidade, as dimensões econômicas, culturais e sociais. As políticas públicas para o enfrentamento de tal situação ainda são falhas e as Equipes de Saúde da Família tem um papel fundamental neste sentido, contando com a participação de todos os atores envolvidos, com propostas articuladas para a obtenção de melhores níveis de saúde, com foco nas implicações da gravidez precoce e inconsequente, mediante um novo modelo de atenção aos adolescentes e jovens, por ser uma problemática séria em nossas comunidades.

REFERÊNCIAS

- BESERRA M.L. N., OLIVEIRA G.K.R. Planejamento Familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Revista Ciência e saúde coletiva**, março, v.19, n.3, 2014
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica; n. 26. Brasília, 2009.
- CORDEIRO S.C. *et al.* A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, 2014.
- CRUZ Pontes, L. *et al.* As implicações da gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina, v.5, n.1, p.55-60, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. Estatísticas de saúde e assistência médica. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em 12. Fev. 2017.
- SANTOS, N. A. *et al.* Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Revista Ciência & Saúde coletiva**, v.19, n.3, p.719-726,2014.
- SILVA, D.T.C.; SILVA, S.M.S.M.T. A realidade social de mães adolescentes assistidas pelo centro de referência da assistência social-CRAS Monteiro Lagarto-SE. **Rev. Eletrônica FJAV**, n.7, p. 232-310,2012.
- SILVA, J. L. P.; SURITA, F. G. C. Gravidez na adolescência: situação atual. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**;34(8):347-50,2012.
- SISPRENATAL/PRÉ-NATAL – Sistema de Informação em Pré-Natal/MS. Secretaria Municipal de Saúde Teixeira de Freitas, Bahia. 2017.